



Estado do Rio de Janeiro

Câmara Municipal de Cabo Frio

Resolução Nº 0154/2001

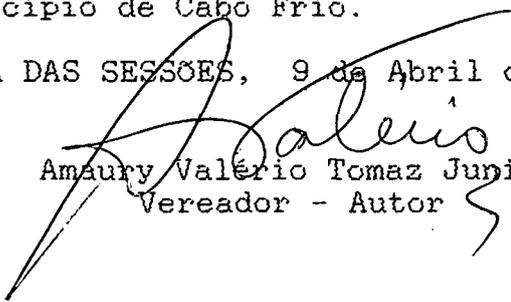
Em 9 de Abril de 2001

SOLICITA AO EXMº SR. PREFEITO MUNICIPAL A CRIAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PESCA DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.

Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio.

O Vereador que esta subscreve, atendendo tudo mais o que determina o interesse público, I N D I C A à Douta Mesa, na forma regimental, o envio de expediente ao Exmº Senhor Prefeito Municipal, solicitando a criação do Conselho Municipal de Pesca do Município de Cabo Frio.

SALA DAS SESSÕES, 9 de Abril de 2001.


Amaury Valério Tomaz Junior
Vereador - Autor

J U S T I F I C A T I V A

A participação e registro da reestruturação setorial pesqueira da região de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, teve sua origem a partir da concepção e execução do programa de Diagnóstico e Implantação do Sistema Municipal de Acompanhamento do Setor Pesqueiro em Cabo Frio/RJ. As estatísticas desde então mostram que o município se destaca como um dos principais pontos de captura de desembarque de pescado do país.

Tais registros indicam que o setor pesqueiro prosperou a partir da consolidação, na década de setenta, das indústrias do setor instaladas na cidade, favorecidas geograficamente pelos grandes cardumes que arribam a região. Outro fator de fundamental importância para o aquecimento setorial se refere às facilidades portuárias do município, onde o Canal do Itajuru é considerado um porto natural e ponto preferencial de localização das principais indústrias pesqueiras da região, depois da Baía de Guanabara.

Com a demanda da exportação, a partir de meados dos anos 80, o setor pesqueiro no Município de Cabo Frio teve que se adequar às exigências do novo mercado, principalmente no que se refere ao manuseio do pescado e seu acondicionamento ainda a bordo. As indústrias locais tiveram que se ajustar às exigências do programa de inspeção sanitária, neste caso para os processos produtivos distintos, cada um deles caracterizados por circunstâncias especiais para o que convencionalmente chamamos de "parte terrestre" e "parte marítima" da cadeia de comercialização do produto da pesca.

APROVADO
discussão
Em 19/04/2001
Presidente



Estado do Rio de Janeiro

Câmara Municipal de Cabo Frio

Atualmente com o crescimento setorial pesqueiro, desenvolveram-se nas indústrias locais as atividades de apoio relacionadas à infra-estrutura de suporte ao produto da pesca e as de suporte aos meios de produção, fazendo do setor um dos mais importantes em nível nacional, apresentando-se produtivo por todo o ano, ao contrário de outros setores instalados na região que têm a característica da sazonalidade.

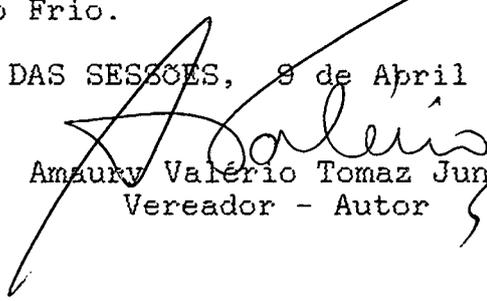
Com o desenvolvimento setorial ocorrido ao longo dos últimos trinta anos, seguiu-se uma acentuada queda na ocorrência de espécies características das zonas de ressurgência, espécies estas intrinsecamente relacionadas com a transferência de energia nos níveis da cadeia trófica marinha e seu equilíbrio. Este fato não era evidente quando ainda da grande disponibilidade de recursos pesqueiros disponíveis na região nas décadas de quarenta, cinquenta e sessenta, que a partir da sobrepesca, quando o volume de captura excede a capacidade de reposição das espécies, no decorrer dos anos setenta e oitenta, diminuíram acentuadamente as capturas totais e também o tamanho médio dos exemplares capturados, provocando conflitos com os pescadores engajados regularmente na atividade. Estas contínuas práticas de sobrepesca, somadas a atividades off-shore e práticas turísticas não normalizadas para a importância ecológica e econômica da região, levaram à diminuição acentuada.

Este forçado afastamento dos estoques pesqueiros antes abundantes em águas litorâneas para posições cada vez mais distantes, tem gerado conflitos que se ampliam entre os pescadores artesanais e os industriais e entre os pescadores e os armadores, uma vez que, na ausência do pescado ou com a significativa diminuição de sua presença em águas mais próximas, as embarcações de grande porte, ditas industriais e as de pequeno porte, artesanais, lançam-se indiscriminada e desordenadamente em busca deste pescado onde ele estiver.

Atualmente, na opinião dos pescadores mais experientes e dos armadores, não é possível obter uma pescaria economicamente rentável em um raio de 30 milhas em torno do arquipélago.

Devemos levar em conta a possibilidade de desertificação de nossas águas como uma ameaça concreta, visível na progressiva escassez de pescado no litoral quando comparamos os dias de hoje com décadas passadas. Diante deste quadro, é fundamental a criação do Conselho Municipal de Pesca como fórum de discussão e busca de soluções para a manutenção e desenvolvimento setorial pesqueiro de Cabo Frio.

SALA DAS SESSÕES, 9 de Abril de 2001.


Amaury Valério Tomaz Junior
Vereador - Autor